



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS

O RECREIO DIRIGIDO E O RECREIO LIVRE EM
DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO
FRANCISCO DE PAULA/RS

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Mírian Castelo Santos

Sapiranga, RS, Brasil
2015

O RECREIO DIRIGIDO E O RECREIO LIVRE EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS

Mírian Castelo Santos

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientador: Prof. Dr. Frederico Diniz Lima

**Sapiranga, RS, Brasil
2015**

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos-CEFD
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Pós-Graduação

**O RECREIO DIRIGIDO E O RECREIO LIVRE EM DUAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS**

elaborada por
Mírian Castelo Santos

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMNADORA:

Frederico Diniz Lima, Dr. (UFSM)
Orientador

Karla Mendonça Menezes, MS. (UFSM)
Examinadora

Felipe Barroso de Castro, Esp. (UFSM)
Examinador

Lúcia Margarete Santos Costa, Esp.
Suplente

Sapiranga, fevereiro de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico mais esta conquista ao meu filho Bruno, que entendeu, mesmo com lágrimas, minhas ausências e falta de tempo. Dedico também, à minha mãe que sempre me incentivou a estudar, me apoiando de todas as formas possíveis. E aos meus queridos amigos que sempre estiveram ao meu lado, não me deixando desistir nunca.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por mais esta oportunidade de crescimento profissional e ao meu orientador, professor Frederico, pela dedicação e carinho, sempre de bom humor e com palavras certas me auxiliando e direcionando para que concluísse com êxito mais esta etapa.

“O brincar é a maneira de a criança aprender e que negligenciar ou ignorar o papel do brincar como um meio educacional é negar a resposta natural da criança ao ambiente e, na verdade, à própria vida!”

Lesley Abbott

RESUMO

**Monografia de Pós-Graduação
Centro de Educação Física e Desportos
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria**

O RECREIO DIRIGIDO E O RECREIO LIVRE EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/R

AUTORA: Mírian Castelo Santos

ORIENTADOR: Frederico Diniz Lima

Data e Local da Defesa: Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015

Esta pesquisa pretende ampliar a visão da Educação Física, do lúdico e do espaço do recreio na escola, através de um questionário aplicado para analisar o recreio em duas escolas distintas do município de São Francisco de Paula. Uma Municipal, onde o recreio é apenas assistido por monitores, pois as crianças ficam brincando livremente e outro em uma escola Estadual, onde o recreio é dirigido, orientado pelas alunas do Curso Normal, que aplicam atividades planejadas nestes intervalos. Scott (2009) diz que o recreio é a hora do lazer, da livre escolha, do brincar livremente, quase sempre, sem acompanhamento do professor. É o momento mais esperado pelas crianças. No Colégio Estadual José de Alencar foi perguntado aos alunos se eles preferiam aulas orientadas pelas professoras do recreio ou quando elas deixavam livre. Setenta e cinco por cento das crianças optaram pelo recreio livre e o número de brincadeiras e jogos citados ficou em torno de quinze, sendo que Futebol, Vôlei e Basquete estavam em quase todas as respostas. Surgiram também Esconde-esconde, pega-pega, pular corda, corrida do saco, ovo choco, elefante colorido, casinha, pé de lata, pega paralítico, polícia e ladrão e Newcon. Na Escola Municipal Presidente Castelo Branco, foi questionado aos alunos se eles tivessem a oportunidade de escolher entre ter um recreio orientado com brincadeiras ou continuar brincando livre, a resposta foi unânime: todos queriam o intervalo orientado e nas brincadeiras preferidas, Futebol e Vôlei foram os mais lembrados, mas outras também foram citadas como pega-pega, esconde-esconde, corrida, caçador, pular corda, boneca ficando apenas em torno de oito os jogos e brincadeiras citados. Para as professoras que organizam e aplicam as brincadeiras na hora do recreio, a questão era dirigida para avaliar qual momento os alunos demonstravam um melhor comportamento, quando o recreio era orientado ou livre. Em torno de setenta por cento, respondeu que era quando o recreio é orientado. Scott (2009) afirma que o recreio é um tempo importante e as escolas precisam entender isso, organizando este momento de forma planejada, oferecendo escolhas diversificadas, respeitando a faixa etária dos alunos e valorizando as experiências corporais e interpessoais. Toda criança tem direito ao brincar e o recreio é, sem dúvida, o espaço em que ela pode fazer isso. Brown(2006) sugere que a capacidade de relacionamento de uma criança está diretamente ligada a capacidade dela de se integrar numa brincadeira. Durante o recreio, a criança absorve e troca conhecimentos lúdicos e trabalha os valores culturais. Elas criam e recriam o significado de suas experiências.

Palavras-chave: Lúdico, recreio dirigido, recreio livre.

ABSTRACT

**Monografia de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria**

**O RECREIO DIRIGIDO E O RECREIO LIVRE EM DUAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS**

Author: Mírian Castelo Santos

Advisor: Frederico Diniz Lima

Data e Local da Defesa: Saporanga, 21 de fevereiro de 2015

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.2 Objetivos | 11 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 11 |
| 1.2.2 Objetivo Específico..... | 11 |
| | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 12 |
| 2.1 Lúdico..... | 12 |
| 2.2 O Recreio | 14 |
| 2.1.1 Recreio Dirigido Escolar | 15 |
| 2.2.2 Recreio Convencional ou Recreio Livre..... | 16 |
| | |
| 3 | |
| METODOLOGIA..... | 17 |
| 3.1 População e Amostra..... | |
| 3.1.1 População | |
| 3.1.2 Amostra..... | |
| 3.2 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados..... | |
| 3.2.1 Instrumentos..... | |
| 3.2.2 Procedimento de Coleta de Dados..... | |
| | |
| 4 RESULTADOS..... | |
| | |
| 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 35 |
| | |
| REFERÊNCIAS..... | 36 |
| | |
| ANEXOS | 40 |
| Anexo A- Questionário aplicado na Escola Municipal Presidente Castelo Branco... | |
| Anexo B – Questionário aplicado no Colégio Estadual José de Alencar para os alunos..... | |
| Anexo C – Questionário aplicado no Colégio Estadual José de Alencar para as professoras do recreio..... | |

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia, pretende ampliar a visão da Educação Física, do lúdico e do espaço do recreio na escola, através de um questionário aplicado para analisar o recreio em duas escolas distintas do município de São Francisco de Paula. Uma Municipal, onde o recreio é apenas assistido por monitores, pois as crianças ficam brincando livremente e outro em uma escola Estadual, onde o recreio é dirigido, orientado pelas alunas do Curso Normal, que aplicam atividades planejadas nestes intervalos.

Como Machado e Nunes (2012) citam em um de seus trabalhos, nosso papel como educador é de proporcionar o maior número de experiências possíveis para que as crianças possam se desenvolver com mais qualidade, criando, descobrindo movimentos e suas ações. Enfatizam a importância da vida escolar, onde os estímulos se traduzem em aprendizados tanto positivos e negativos, para a vida inteira. Nos primeiros anos na escola, a Educação Física é primordial, pois deve fazer com que a criança domine o seu corpo, que é base para aprendizados motores posteriores e também para um desenvolvimento cognitivo normal, reforçando, aqui, o brincar.

Seguindo a linha de pensamento de Machado e Nunes (2012), em se tratando de lúdico, nunca devemos esquecer que criança deve ser tratada como criança. Ela convive com adultos e outras crianças e este contato faz com que ela nomeie objetos, imite pessoas e elementos que observou, traça desenhos e elabora respostas criativas, significando o mundo a sua volta, pois é no brincar que não se vê que se tem o verdadeiro sentido do lúdico. Valorizando a cultura lúdica que a criança traz consigo e relacionando com as diferentes situações do cotidiano escolar, o aprendizado se faz muito mais significativo, principalmente se houver interação entre as crianças para a prática de atividades de socialização, trabalhando, inclusive, o egocentrismo que nesta fase da vida é bastante acentuado em muitas crianças.

Souza (2011) acredita que o brincar deve estar no cotidiano da escola como fonte de aprendizagem, pois a criança se inter-relaciona e se apropria do mundo a sua volta brincando. Nesse sentido, percebe-se a importância das brincadeiras na hora do recreio, que o tornam mais atraente e a aprendizagem, natural.

Esta pesquisa é necessária para demonstrar o quanto o momento do recreio, sendo ele dirigido ou livre, é importante para a aprendizagem que se dá de forma lúdica, tornando este espaço mais atrativo, de acordo com Souza (2011).

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

— Analisar o recreio em duas escolas distintas do município de São Francisco de Paula.

1.1.2 Objetivos específicos

— Descobrir se as crianças da Escola Municipal, que possui recreio livre, gostariam de ter um intervalo com monitores que aplicassem brincadeiras;

— Descobrir se as crianças da Escola Estadual, que possui recreio dirigido, gostam mais quando as professoras aplicam brincadeiras ou preferem o dia livre deles.

— Identificar os jogos e brincadeiras preferidos do grupo da amostra nas duas escolas;

— Averiguar em que momento as crianças demonstram um bom comportamento durante o recreio na Escola Estadual, que aplica os dois tipos, de forma planejada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Lúdico

Freire (2009) afirma que a infância é um período de muitas atividades que ocupam parte importante do tempo da criança, entre elas as fantasias e movimentos corporais.

Para Santos (2011) o lúdico, na escola, não é tratado com a devida importância, pois é aplicado, na maioria das vezes, fora do contexto pedagógico e nem é levado em conta, o contexto do aluno. Perde-se aí, oportunidades de desenvolver habilidades, competências e inteligências, usando de estratégias de intervenção psicopedagógicas. Não deve-se oferecer o lúdico como prêmio ou recompensa.

Na escola, o brincar pelo brincar ainda é a forma mais utilizada, principalmente na hora do recreio ou em horários livres. Desta forma, o brincar não se torna o aprender brincando, como sugere Santos (2011).

Brougère (*apud* Kishimoto, 1995, p.97) diz que “o jogo também é uma forma de socialização que prepara a criança para ocupar um lugar na sociedade adulta” e Huizinga (1992, p. 132) afirma que “lúdico é uma atividade voluntária”. Se a criança é forçada a brincar, não realiza a atividade com prazer, deixa de ser lúdico.

O jogo, o lúdico, é parte integrante no desenvolvimento do ser humano. Não existe idade certa para brincar. Mas, na fase escolar, o jogo é imprescindível. Piaget (*apud* Soler, 2003, p. 49) confirma esta afirmação quando nos coloca que “a escola deve ofertar o jogo e dar chance para que a criança brinque e fantasie, oferecendo espaço, oportunidade, e uma variedade de materiais”.

Kishimoto (2005) afirma que o lúdico é um valioso instrumento de relacionamento social, pois, ao brincar, a criança pode revelar intenções, expressar sentimentos, construir estratégias e criar novas formas de comunicação. Na brincadeira, as crianças vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre,

porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social.

Brown (2006) considera o brincar como uma necessidade funcional para a criança e para compreender o desenvolvimento social da criança é preciso um bom entendimento deste tema.

Machado e Nunes (2012) citam a importância do movimento corporal para o desenvolvimento do ser humano, enfatizando a relevância de fomentar a prática da recreação e dos jogos no processo educacional de forma a funcionar como elementos facilitadores de um desenvolvimento integral do aluno.

As brincadeiras e os jogos infantis são elementos essenciais na formação de uma criança. É por meio do lúdico que ela vai incorporando certos valores à sua personalidade e ampliando o seu conhecimento de mundo. “Enquanto a criança brinca, aprende incessantemente” (FREIRE, 2009, p. 108).

Uma boa pedagogia para o ensino de jogos é parecida com a brincadeira de pega-pega, na qual, ao mesmo tempo em que o aluno busca equilibrar-se diante do novo conteúdo, o professor intervém, provocando nossos desafios e ajustamentos, afirma Freire (2009).

Freire (2009) cita a importância da qualidade dos movimentos básicos no desenvolvimento infantil, em cada uma de suas fases. Para isso, não precisa ser seguido modelos de exercícios prescritos por alguns autores e sim, utilizando-se de jogos como amarelinha, pegador, cantigas de roda. Assim, o aprendizado não se torna monótono e sem graça, pois leva-se em conta ainda, o que a criança traz consigo em relação a cultura corporal.

Castellani Filho (2009) tem a mesma opinião frisando o quão importante é considerar as diversas culturas lúdicas do nosso e de outros países, sempre priorizando a cultura lúdica do aluno.

Santos (2011) afirma que na escola, precisamos trabalhar todos os sentimentos de forma lúdica, não só o de prazer, amor, alegria, mas também a raiva, o medo, a tristeza. Estas e outras emoções são importantes para construir a

personalidade, pois se vivenciarem no jogo, na fantasia e no faz de conta, provavelmente a criança vai aprender a conviver com elas, e assim, aceitando melhor as situações vividas na realidade.

2.2 O Recreio

Scott (2009) diz que o recreio é a hora do lazer, da livre escolha, do brincar livremente, quase sempre, sem acompanhamento do professor. É o momento mais esperado pelas crianças.

Soecki (2013) tem a mesma opinião de Scott, quando afirmam que o recreio é o momento mais esperado pelas crianças, pois, para ela, é o momento em que liberam as energias acumuladas.

Soecki (2013) ainda enfatiza que neste intervalo, quando for organizado e planejado, a escola deve estimular a elaboração de normas de moralidade e justiça, pois todo momento é tempo de educar o aluno.

Ainda sobre a influência de Soecki (2013) constata-se que um ambiente mais desafiador e estimulante, gera mais possibilidades de ampliar os conhecimentos. O brincar na hora do recreio não é uma forma de ocupar o tempo e sim uma ferramenta para facilitar a socialização, pois no momento da interação com o grupo a criança busca cumplicidade e companheirismo, agindo espontaneamente.

O momento do recreio deve ser considerado dentro da Proposta Pedagógica da escola, com atividades livres ou dirigidas, pois possui um enorme potencial educativo, conforme Soecki (2013). Completando este pensamento, Brown (2006) afirma que a cultura lúdica da criança, influencia diretamente no comportamento durante o recreio.

Brown (2006) afirma que a área externa da escola é, em muitos casos, o único ambiente social que a criança interage que também não possui. Há evidências de que o tempo no qual as crianças passam brincando em grupo vem diminuindo

consideravelmente visto que lugares como parques e ruas estão sendo vistos como ambientes não mais seguros.

O mesmo autor citado constata que o brincar em espaços externos vem sofrendo mudanças significativas em sua qualidade e variedade. Brincadeiras tradicionais vem desaparecendo ou até mesmo sendo substituídas por novas formas, mas apesar disso, o recreio ainda contempla um amplo repertório de atividades da cultura local e tradicional.

Kishimoto (*apud* Soler, 1999) diz a brincadeira, por ser uma manifestação livre e espontânea da cultura popular incentiva a convivência social e o brincar de forma prazerosa. Possui uma função extremamente importante que é a de propagar, de geração em geração, a cultura infantil.

2.2.1 Recreio dirigido escolar

Soeck (2013) utiliza o termo recreio dirigido escolar para o intervalo onde as atividades são organizadas de forma que sempre tenha um adulto presente auxiliando nas brincadeiras. Esta forma de recreio é uma mudança que não deve tirar a liberdade do aluno, pois estimula a criatividade, a cooperação, a imaginação e o raciocínio; respeita as diferenças, contribuindo para a preservação do ambiente.

Soeck (2013) ainda afirma que a criança necessita da socialização durante o recreio facilitando o aprender através do brincar e diminuindo paralelamente a indisciplina e agressividade existentes.

Brown (2006) complementa sobre a importância dos jogos com regras no recreio, pois desta forma, se cria uma fantasia de sociedade, onde se exige níveis de cooperação e socialização elevados beneficiando as interações sociais na infância, e conseqüentemente, na sociedade adulta.

De acordo com Soeck (2013) brincando as crianças recriam o mundo, facilitando sua compreensão. Nas brincadeiras, as crianças descobrem seus limites, fazem escolhas, compartilham ideias; colocam a imaginação em prática.

Smith (2006) argumenta que os educadores podem ajudar a desenvolver o brincar das crianças estimulando, encorajando ou desafiando a brincar de forma mais desenvolvida e madura.

Para Vygotsky (1988) o jogo é fundamental para a formação do sujeito. O autor diz ainda que o jogo nasce das relações sociais e considera muito importante existir a mediação do professor.

Rossetto Jr. (2010) afirma que uma intervenção qualificada deve respeitar e valorizar os conhecimentos prévios dos alunos; seus interesses e necessidades e, principalmente, diagnosticar o que já sabem sobre o jogo, para planejar as estratégias e tipos de jogos mais adequados a cada grupo. Assim, a aprendizagem se torna mais significativa, pois o alunos consegue estabelecer relações com sentido entre o que já conhece e o novo conteúdo.

2.2.2 Recreio convencional ou recreio livre

Para Gaelzer (1979) o termo recreio convencional se refere ao intervalo onde as atividades são de livre escolha dos alunos e eles as lideram, usufruindo de muita liberdade, nem sempre da forma mais adequada.

Para Soecki (2013) num recreio dito normal, encontraremos muitos problemas. Isso acontece quando as escolas não organizam seus recreios com atividades adequadas.

Há um preconceito culturalmente estabelecido, de que os jogos só servem para as aulas de Educação Física e Arte. O brincar só é aceito quando é para descansar, ou seja, na hora do recreio, de acordo com Santos (2011).

3 METODOLOGIA

3.1 População e Amostra

3.1.1 População

Na Escola Municipal Presidente Castelo Branco, a população caracterizou-se pelos alunos do Ensino Fundamental Séries Iniciais do turno da tarde, totalizando 122 crianças. No Colégio Estadual José de Alencar, a população contou com alunos de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, num total de 113 crianças e também seis alunas do segundo ano do Curso Normal, responsáveis pela hora do recreio dirigido dos alunos.

3.1.2 Amostra

A amostra foi escolhida de forma aleatória, respeitando apenas, o critério de gênero. Foram sorteados dois alunos de cada ano para que respondessem ao questionário de duas perguntas, totalizando 22 crianças de uma população de 235.

3.2 Instrumento e procedimentos da coleta de dados

3.2.1 Instrumento

O instrumento utilizado foi um pequeno questionário elaborado exclusivamente para esta pesquisa, com duas questões para os alunos, sendo que a número um foi adaptada a realidade de cada escola de acordo com o tipo de recreio e a número dois, igual em ambos. Já para as monitoras do recreio, foi aplicada apenas uma questão. Em ambas as escolas, as questões foram realizadas em uma sala de aula separada dos demais, para haver veracidade das informações. O tempo de realização variou de criança para criança, sendo reservada uma tarde para cada escola para sua aplicação.

3.2.2 Procedimentos da coleta de dados

De acordo com a classificação de Gil (2007) de natureza qualitativa, quanto ao seu objetivo, esta pesquisa é descritiva. Na escola que possuía o recreio dirigido,

foi aplicada uma questão às professoras do recreio, enfatizando quando o comportamento dos alunos é melhor, se quando elas aplicavam as atividades ou quando era o dia livre deles e duas para a amostra selecionada, detalhando suas brincadeiras preferidas e se gostavam do recreio orientado ou se preferiam livre.

Na escola com intervalo livre, foi realizada duas questões: qual brincadeiras eram as suas preferidas e se eles tivessem oportunidade de escolher terem um professor aplicando brincadeiras, trazendo materiais variados, se aceitariam.

O recreio na primeira escola é organizado pelas estudantes do segundo ano do Curso Normal, orientados pelas professoras de Didática e Coordenação Pedagógica. Cada turma tem mais ou menos, três monitoras que alternam dias de atividades livres e monitoradas com diversos materiais esportivos e lúdicos. A estrutura física da escola dispõe de pátio aberto, quadra de cimento não coberta e ginásio poliesportivo. Também possuem um parque infantil.

A duração do recreio é de quinze minutos. A organização do espaço é planejada previamente para que todos possa usufruir dos espaços. Todas as turmas fazem o recreio ao mesmo tempo, mas pouco interagem entre si.

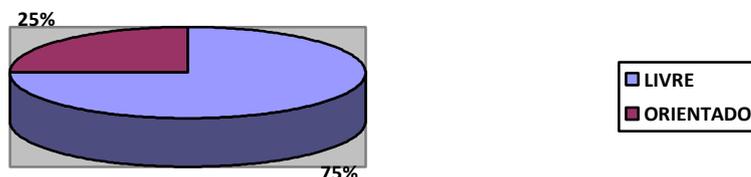
Já o recreio na segunda escola é dividido em dois momentos: no primeiro horário fazem o intervalo a Educação Infantil e primeiro ao quarto anos. Logo depois, do quinto ao nono anos. Há duas professoras que observam o recreio interferindo apenas, quando necessário.

A estrutura física desta escola é mais simples. O pátio é aberto, sem muito espaço e possuem uma quadra de cimento coberta. Não é organizado um revezamento de turmas para o uso da quadra. Eles não dispõe de materiais fornecidos pela escola para brincar.

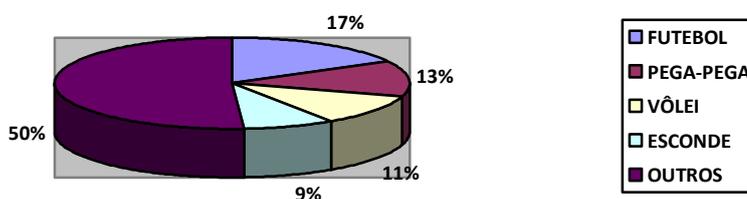
4 RESULTADOS

Após a realização dos questionários nas duas escolas, com ênfase diferente em uma das perguntas, os resultados obtidos foram descritos abaixo.

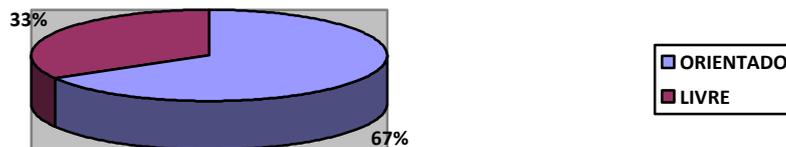
No Colégio Estadual José de Alencar foi perguntado aos alunos se eles preferiam aulas orientadas pelas professoras do recreio ou quando elas deixavam livre. Das doze crianças entrevistadas, nove optaram pelo recreio livre e três pelo orientado.



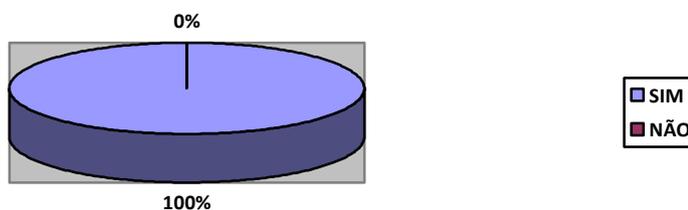
A segunda questão aplicada na mesma escola, se referia às brincadeiras favoritas deles. O número de brincadeiras e jogos citados ficou em torno de quinze. Sendo que Futebol, Vôlei e Basquete estavam em quase todas as respostas. Surgiram também Esconde-esconde, pega-pega, pular corda, corrida do saco, ovo choco, elefante colorido, casinha, pé de lata, pega paralítico, polícia e ladrão e Newcon.



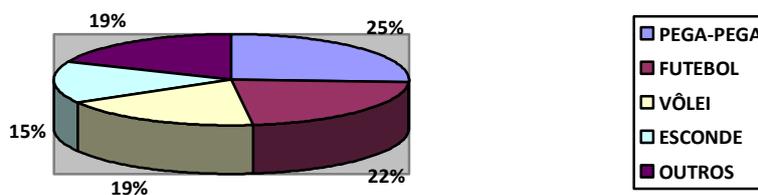
Ainda na primeira escola, foi aplicada uma questão para as professoras do recreio, para saber se elas observavam um melhor comportamento quando o recreio era orientado ou livre. Das seis entrevistadas, quatro responderam que claramente o recreio orientado era muito mais tranquilo e duas responderam que isso acontecia quando eles estavam livres, fazendo o que queriam.



Na Escola Municipal Presidente Castelo Branco, foi questionado aos alunos se eles tivessem a oportunidade de escolher entre ter um recreio orientado com brincadeiras e materiais ou continuar brincando livre, dos dez alunos entrevistados, a resposta foi unânime: todos queria o intervalo orientado.



A segunda pergunta foi a mesma aplicada na outra escola, a qual pedia aos alunos que falassem quais eram as suas brincadeiras favoritas. Futebol e Vôlei foram os mais lembrados, mas outras também foram citadas como pega-pega, esconde-esconde, corrida, caçador, pular corda, boneca.



5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Souza (2011) acredita que o brincar precisa estar incluído na rotina das escolas, pois afirma ser uma grande fonte de aprendizagem para a criança. A partir dos resultados obtidos, os dados serão discutidos e analisados segundo os objetivos da pesquisa.

Em se tratando do primeiro objetivo específico que pretendia descobrir se as crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, que possui o recreio livre, gostariam de ter um intervalo com monitores que aplicassem brincadeiras. Cem por cento das crianças disseram que sim, que gostariam de ter monitores aplicando brincadeiras.

Para Machado e Nunes (2012) o aprendizado deve ser uma experiência significativa, motivadora e prazerosa para a criança. As experiências já adquiridas por elas e seus interesses são pontos de partida para novos aprendizados. Este processo se dá quando é apresentado à criança, novos recursos, questionamentos, sugestões, desafios, apoios emocionais e afetivos aos saberes e capacidades delas.

No segundo objetivo, que visava descobrir se as crianças do Colégio Estadual José de Alencar, que possui recreio dirigido, preferem quando as professoras do recreio aplicam as brincadeiras ou quando é o dia livre deles. Setenta e cinco por cento das crianças, optaram pelo dia livre deles.

Para justificar este dado, Santos (2011) considera o brincar como uma necessidade da criança que precisa brincar livremente para se desenvolver integralmente e ser mais criativa, mas sempre com o olhar observador do educador, acompanhando e avaliando estes momentos.

Já Soecki (2013) afirma que o recreio livre é fundamental para estimulação da criatividade, para o cultivo da relação entre os alunos, mas sempre com os olhos atentos do professor, pensando inclusive, em como contextualizar em aula, alguns acontecimentos deste momento.

Smith (2006) sugere que as crianças tenham diversos materiais à sua disposição que sejam adequados ao brincar. Muitos educadores acreditam que o brincar livre é a forma ideal de experiência na escola.

Para Brown (2006) a atividade durante o recreio é encerrada mediante conflitos que não são resolvidos pelas próprias crianças ou pelas crianças que

funcionam como árbitros. Neste momento, eles demonstram uma necessidade de intervenção de um adulto.

O terceiro objetivo pretendia identificar os jogos e brincadeiras preferidos do grupo da amostra nas duas escolas. Foi constatado através do questionário, que apesar das crianças da escola do recreio dirigido preferirem o seu dia livre, a cultura lúdica apresentada foi consideravelmente superior à da escola que utiliza o recreio livre. As crianças citaram mais variedades de brincadeiras, mas constatou-se também, que as preferidas foram futebol, pega-pega e voleibol em ambas as realidades.

Freire (2009) comenta que quando a criança brinca, ela utiliza os recursos que adquiriu assim como vai em busca de novas descobertas de maior dificuldade.

Para Brown (2006) as crianças possuem suas diferenças no brincar durante o recreio. Enquanto umas são influenciadas por fatores ambientais e sociais, outras ficam quase todo tempo na mesma brincadeira e, muitas vezes, o futebol é o foco, mas o pega-pega também é bastante comum.

O último objetivo era direcionado para as professoras do recreio dirigido, no Colégio Estadual José de Alencar, para averiguar em que momento as crianças demonstravam um melhor comportamento durante o intervalo, já que nesta realidade, é aplicado tanto o recreio dirigido como o livre. A resposta foi que quase setenta por cento das entrevistadas afirmaram que durante o recreio dirigido, os problemas de comportamento eram menores.

Soecki (2013) afirma que crianças que sofrem de sentimentos negativos como depressão, que sofrem bullying, que são ansiosas acabam por se meter em situações de risco, envolvendo-se em confusões. Se na hora do recreio, a escola proporcionar um funcionário ou professor, haverá mais tranquilidade para as crianças pois se sentirão mais seguras.

Scott (2009) defende o recreio dirigido, pois acredita que quando há alternativas para o brincar, o tornando mais atraente, a criança não irá “perder tempo” bagunçando o banheiro, por exemplo.

Para Soecki (2103) a implantação do recreio dirigido nas escolas se faz necessário para diminuir problemas como o citado acima, conseqüentemente o desenvolvimento moral, social, intelectual e psicológico no contexto cultural da criança, melhora.

Huizinga (1992) diz que o brincar na infância estabelece ordem, estrutura relacionamentos e desenvolver competências.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Santos (2011) transformar a realidade não é fácil e não acontece de ontem para hoje. O espaço escolar, na maioria das vezes, não permite a presença do lúdico. Um elemento muito importante no processo de aprendizagem, que acaba por muitas vezes, ficando em segundo plano por ser mal utilizado e interpretado. O brincar deve ser levado a sério.

Scott (2009) afirma que o recreio é um tempo importante e as escolas precisam entender isso, organizando este momento de forma planejada, oferecendo escolhas diversificadas, respeitando a faixa etária dos alunos e valorizando as experiências corporais e interpessoais. Toda criança tem direito ao brincar e o recreio é, sem dúvida, o espaço em que ela pode fazer isso.

O lúdico não deve ser visto apenas como momentos de prazer e diversão, mas momentos de desenvolver a criatividade, a socialização, o raciocínio, a coordenação motora, os domínios cognitivos, afetivos e psicomotores. O lúdico facilita o aprendizado, pois pode-se utilizar diversas técnicas divertidas e interessantes para atingir os objetivos.

Para Souza (2011) o recreio, quando é direcionado, contribui para o desenvolvimento psicológico, intelectual, moral e social no contexto cultural.

Soecki (2013) a escola deve demonstrar preocupação com a segurança dos alunos, por isso deve implantar o recreio dirigido, pois ele desenvolve atividades planejadas, tornando o momento do recreio mais prazeroso e tranquilo, onde as brincadeiras e jogos enriquecem a aprendizagem.

Soecki (2013) afirma ainda que utilizando a forma de recreio dirigido, pode-se referir-se a ele também como recreio pedagógico e que a escola precisa pensar na qualidade do recreio que está proporcionando aos seus alunos.

Brown (2006) sugere que a capacidade de relacionamento de uma criança está diretamente ligada a capacidade dela de se integrar numa brincadeira. Durante o recreio, a criança absorve e troca conhecimentos lúdicos e trabalha os valores culturais. Elas criam e recriam o significado de suas experiências.

REFERÊNCIAS

BROWN, David. "O brincar, o pátio do recreio e a cultura da infância". In: MOYLES, Janet R. (et al.). *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2009.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2009.

_____. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

GAELZER, Lenea. **O recreio na escola de primeiro grau**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinícius da Silva. **Educação Física na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

ROSSETTO Jr., Adriano J. et al. **Jogos Educativos: estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos , brinquedos e dinâmicas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SCOTT, Telma. **Brincar: um baú de possibilidades**. Disponível em: <<http://www.sidarta.org.br/blog-do-sidarta/nucleo-sidarta/recreio-brincar-do-que-quiser-ou-do-que-for-possivel/>>. Acesso em 23 nov. 2014.

SMITH, Peter K. "O brincar e os usos do brincar". In: MOYLES, Janet R. (et al.). *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOECKI, Ana Maria. **Recreio Dirigido Escolar**. Disponível em: <www.fafior.com.br/revistas/nativa/index.php/revistanativa/article/.../97/pdf>. Acesso em: 04 nov. 2014.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, Ilderê da Silva. **A importância do Recreio Dirigido na Escola.**
Disponível em: <http://siec.unemat.br/anais/pibid/impresao-resumo_expandido.php?fxev=MQ==&fxid=ODAy&fxcod=NTAzMw==&fxdl=l> Acesso em: 24 nov. 2014.

ANEXOS

Anexo A – Questionário aplicado na Escola Municipal Presidente Castelo Branco



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título do estudo: O Recreio Dirigido e o Recreio Livre em Duas Escolas do Município de São Francisco de Paula/RS

Pesquisadora responsável: Mírian Castelo Santos
Centro de Educação Física e Desportos

- 1- Se você pudesse escolher entre um recreio orientado por um professor com materiais e brincadeiras diversificados e continuar com o recreio livre, qual seria sua escolha?

- 2- Cite as suas brincadeiras preferidas.

Anexo B – Questionário aplicado no Colégio Estadual José de Alencar para os alunos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título do estudo: O Recreio Dirigido e o Recreio Livre em Duas Escolas do Município de São Francisco de Paula/RS

Pesquisadora responsável: Mírian Castelo Santos
Centro de Educação Física e Desportos

- 1- Você prefere os recreios quando são orientados pelas professoras ou quando é o dia do recreio livre ?

- 2- Cite as suas brincadeiras preferidas.

Anexo C – Questionário aplicado no Colégio Estadual José de Alencar para as professoras do recreio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título do estudo: O Recreio Dirigido e o Recreio Livre em Duas Escolas do Município de São Francisco de Paula/RS

Pesquisadora responsável: Mírian Castelo Santos
Centro de Educação Física e Desportos

- 1- Quando você observa um melhor comportamento dos alunos, no recreio orientado ou no recreio livre?